

Proclamamento do vice-provostal, secretário e representantes da Ordem de São Basílio Magno no Brasil (Província de São José) Fr. Elias Marcolini, OSM, por ocasião da entrega da Moção de Parabenização à Ordem Basilians de São Joséaf pelos 400 anos de fundação e 120 anos de atuação no Brasil, no recinto externo da Câmara Municipal de Prudentópolis - PR.

Esses Presidentes desta casa legislativa Sr. Marcos Roberto Luchowski, Excmo. Sr. e Srta. Vereadoras e Vereadores, nobres Vereador Anderson, Senador Lemos entre de iniciativa de parabenização, Excmo. Sr. Sr. Di. Marcos Mazur, Sr. Sr. Sr. Superior de Ministério Fr. Antonio Zelik, Pároco da Paróquia São Joséaf Fr. Dionísio Borbas e Pároco da Catedral Imaculada Conceição Fr. Cristiano Silva, Dirigente Distrital Geral do Instituto Secular das Congregações do Sagrado Conselho de Jesus Sr. Filomena Prosch, Encarregada Secretária Municipal de Cultura Nádya Vaitovska, Excmo. Sr. e Srta. Sideranças presentes e não citadas nominalmente, mas que de igual modo estiveram o evento desta Câmara com a nossa nobre presença e por esse motivo em agradecido.

Breve História sobre os 400 anos da OSM - Ordem Basilians de São Joséaf

No último dia 14 de setembro no âmbito da Contribuição que tinha um caráter científico sobre os 400anos da OSM, o nome Jerônimo Malin, Di. Teodorico Shevchuk, fazendo uma retrospectiva histórica, salientou: "O que significa a OSM celebrar os seus 400 anos? O que realmente aconteceu há 400 anos? Porque chamamos os membros da OSM de basilians? Será verdade que esta Ordem surgiu a apenas 400 anos atrás? - e terminou ele dizendo - essas perguntas cabem não só aos basilians, mas para toda a nossa Igreja Greco Católica Ucraniana". No final, para que se possa alcançar uma compreensão exata da existência tanto da Igreja Greco Católica Ucraniana, como da própria OSM, é preciso retroceder historicamente ao Séc. XVII.

A Igreja Católica conta com muitas Congregações Religiosas, no caso as Ordens Religiosas não são muitas, mas geralmente tem uma história secular. No caso da OSM, que tem os seus raízes fundados em São Basílio Magno, que por volta de ano 360 da nossa era cristã, a partir de uma longa viagem que Basílio Magno empreendeu para o Egito, Síria, Palestina e Mesopotâmia, com o intuito de combater mais a fundo o movimento ascético-monástico nos lugares onde era mais difundido do que na Ásia Menor e, não satisfeito com o que via, fundou uma comunidade particular de vida comunitária, que se distinguiu no exemplo pela perfeição cristã, chamada a de cristãos mais perfeitos. Essa comunidade se ocupava da vida comunitária, oração, assistência social, estudos e tinha uma Regra, que inclusive fora utilizada por São Bento na fundação da Ordem Beneditina. Apesar Ordem - ou comunidade se espalhou pelo mundo inteiro oriental e ocidental. Os séculos passaram até que em 1524, houve o Grande Clima de cristianismo, quando católicos e ortodoxos atribuíram os determinados regiões. Nesse caso, o Oriente Médio, a Grécia e a Europa Oriental, com exceção da Polónia e Hungria, eram tidas como território ortodoxos. Quando em 1796, a Metrópole de Kyiv, que compreendia a região da atual República Popular da Ucrânia, República da Belarus e República da Lituânia, assinou com o Vaticano a adesão à Sé de Pedro na cidade de Roma, atual Vaticano, o que historicamente sempre das mãos dos ortodoxos passou uma parte da Igreja regional de então, nesse tempo os monastérios basilians viviam um período de crise institucional. Nos monastérios viviam pessoas pessoas e cada uma a sua bel prazer, sem nenhuma disciplina e muito menos vida comunitária, como determina a Regra de São Basílio Magno. Foi que em 1804, entrou nos dogmas monásticos um tal de Ivan Kanyevsky, que escreveu para si o nome Iosafaf, era uma pessoa carismática que se tornaria amigo de um coléuista conhecido no catolicismo e que se chamava José Benigno Rutkaf. Ordenado padre, Rutkaf em 1808 e Iosafaf em 1809, entrou-se para organizar os monastérios locais, começando a partir do monastério da SS. Tróvão em Vilnius, capital da Lituânia. Organizando de oração, estudos e recuperação das ruínas institucionais de então, os dois foram passo a passo mudando a vida monástica local, a tal ponto que a comunidade cresceu vertiginosamente, sendo necessário abrir novos monastérios em com a aprovação do Rei da Polónia ocupar monastérios que se encontravam abandonados, mas logo